

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
. . . 11 . . . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Mais produtos Ingleses para Portugal e mais artigos Portugueses para Inglaterra

O ACORDO monetário luso-britânico, recentemente assinado, pode situar-se não só no campo comercial como nos interesses comuns que ligam as duas nações há tantos séculos aliadas. Conhecidas as dificuldades actuais no campo das importações e exportações, mercê da necessidade de todos os países fugirem a tudo quanto possa constituir desperdício de divisas, Portugal e a Inglaterra ajustaram o seu acordo monetário, de modo a elevar o intercâmbio comercial, sem que haja perda de ouro entre as duas partes e assegurando o equilíbrio entre as áreas das duas moedas, a libra e o escudo.

Desta maneira, estabelecidas as condições recíprocas de comércio, podem os dois países aumentarem os seus fornecimentos, sem o perigo do desequilíbrio de câmbios, factor importante, tanto para o valor da moeda como para a garantia dos preços.

Sem que constitua o «livre comércio» entre as duas nações, o acordo agora assinado é o meio de fomentar o aumento de vendas, portanto maior número de transacções.

Assim se estabeleceu que Portugal, além das suas exportações habituais para a Grã-Bretanha, tais como a cortiça, a sardinha, produtos resinosos e vinho do Porto, forneça vários outros produ-

Novo Governador Civil

A hora do nosso jornal entrar na máquina, deverá estar a tomar posse do cargo de Governador Civil do nosso distrito o nosso ilustre comprouviano sr. Major Manuel de Barros Amado da Cunha, distinto oficial de Aeronautica.

O sr. Major Amado da Cunha é natural de Lagos. Nacionalista da velha guarda, com uma brilhante fôlha de serviços prestados ao País, pois foi companheiro de Sidónio Pais na revolução de 5 de Dezembro de 1917.

Ao seu acto de posse assistirá o sr. Engenheiro Cencela de Abreu, ilustre Ministro do Interior, que para esse fim se deslocou, propositalmente, ao Algarve.

O seu acto de posse vai certamente ser bastante concorrido, não só pelas qualidades do empossado como por se tratar também dum algarvio.

Apaz nos apresentar os nossos mais sinceros cumprimentos ao sr. Major Amado da Cunha, fazendo votos pelas suas felicidades no desempenho do elevado cargo que lhe foi conferido pelo Governo da Nação.

tos coloniais em que figuram sementes oleaginosas e cera.

Sobre este aspecto, afirmou o adido de Imprensa da Grã-Bretanha, em Lisboa, que o acordo facilita ao seu país a compra de produtos coloniais, como até agora não acontecia. E acrescentou: «A Europa está hoje empobrecida e tem grande necessidade de matérias primas que a Africa pode fornecer em quantidades apreciáveis. Como disse

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Dr. Antero Cabral

Conforme havíamos anunciado, realizou-se no passado domingo, em Faro, o banquete de despedida, oferecido por um grupo de amigos e admiradores do sr. Dr. Antero Cabral, em virtude do seu afastamento do cargo de Governador Civil do distrito, por motivo de saúde.

Ao banquete compareceram cerca-de 200 pessoas de diversos pontos do Algarve, que, deste modo, quiseram prestar uma justa homenagem ao sr. Dr. Antero Cabral e a sua esposa.

PELA IMPRENSA

«Os Nossos Filhos»—Temos presente o número de Dezembro desta excelente publicação, revista de grande utilidade para todos os pais.

A Banda de Tavira Vai Acabar!

E' com lamentavel desagrado que damos hoje ao público de Tavira a triste noticia de que a sua Banda de Música vai acabar.

E porquê? Unicamente, pela falta de apoio dos Tavirenses. A Academia Musical Tavirense gasta mensalmente com a manutenção da Banda cerca de 3 contos em ordenados, não contando com reparações de instrumentos, de fardamentos, etc., e a receita da quotização não atinge a insignificante verba de 300.000 mensais.

Isto prova que há certo desinteresse da parte do público pela Banda? Talvez não; mas sim o resultado dum comodismo característico, uma questão de economia exagerada, que resulta sempre em prejuizo da terra; e, assim, é mais uma regalia útil que acaba, como tem acontecido a tantas outras no nosso meio.

Os subsidios com que a Banda conta, alem do produto da quotização dos seus associados, com o aumento do nivel de vida, já há anos que é inferior á despesa; e, então, a Banda tem há dois anos vivido com o produto das festas levadas a efeito no Parque Municipal, desta cidade (1946 e 1947), cuja receita se destinava á compra de fardamentos; mas, pela força das circunstâncias, teve de ser aplicada para a sua manutenção, porque, de contrário, já teria deixado de existir há alguns meses.

Então, em Tavira, alem dos associados da Academia, que são cerca de 100, não é possível inscreverem-se mais 300 ou 400 pessoas com uma quota voluntária?

Estamos certos que sim, se houver boa vontade da parte dos Tavirenses.

A Banda atingiu um estado de decadência que a torna impossível manter-se, sob vários aspectos. Não tem fardamentos capazes, não tem instrumental devidamente reparado—e até não tem músicos, pois os artistas bons procuram outros meios, onde lhes paguem convenientemente.

E' para lamentar que uma cidade como Tavira, que tem possuído as mais excelentes bandas de música, que tem ligada ao seu passado as mais belas tradições musicais, assista ao desapareci-

mento da sua mais importante organização artística.

Não é só a Banda que desaparece; é, também, a Escola de Música, onde muitos tavirenses, filhos de pobres, têm aprendido a nobre arte de Wagner, com tal mestria que lhes serve de ganho-pão; pois, por esse País fora, há excelentes músicos tavirenses, que ganham a sua vida pela música que aqui aprenderam.

Acabada a Banda, vão ser votadas ao esquecimento muitas festas tradicionais por falta de recursos; pois, para vir uma banda de fora abrilhantá-las, torna-se muito dispendioso; e, além disso, festas há, como por exemplo as da Semana Santa, em que é impossível conseguir-se contratar qualquer banda de música, porque também têm festas que realizar nas suas próprias localidades.

Os concertos que o nosso público tanto aprecia no Verão, no jardim público, também desaparecem.

A nosso ver, só seria possível a manutenção ou, para melhor dizer, a reorganização da Banda, se um grupo de tavirenses, amigos da sua terra, tomasse conta da Banda, contando de antemão com o apoio moral e material do público; e, deste modo, talvez pudesse Tavira voltar a reviver o seu passado. Ainda que, de momento, não dispusesse dum grande Banda (o que seria impossível), de futuro, com a Escola de Música a funcionar, sob a direcção de artista competente, estamos certos de que isso se conseguiria.

Vamos ver se aparece alguém com boa vontade para não deixar sossobrar este baixel que, por vezes, tem honrado bastante a nossa terra.

Esperamos que o Comércio local, a Industria e o Público, dum maneira geral, reaja, em face do acontecimento.

Para manter a organização, é preciso que os que pagam, se lhes fôr possível, aumentem a sua quota; e os que não são associados procurem fazer a sua inscrição, pois se tal não acontecer a Banda é dissolvida dentro de poucos dias.

Y. P.

O ALGARVE

(Apontamentos para a sua história)

(Continuação do n.º 706)

Não foi bastante a multiplicidade de costumes, línguas e ritos daquelas gentes que se introduziram no País do Algarve, como em toda a Espanha, para obrigarem os nacionais a deixarem de conservar e perpetuar por séculos o nome primitivo da sua origem, chamando-se *Turdetânia*. Eles depois se dividiram em várias e distintas povoações; e o rio Betis, que ainda hoje dá nome àquela provin-



Grupo de Mulheres Árabes á porta da Medina de Tetuan

cia, era o que fazia a separação da Turdetânia Lusitana, que mais restritamente depois se cingiu ao rio Ana.

Ainda que João, Bispo Gerundense, escreva serem simplesmente os túrdulos aqueles povos que habitaram as terras marítimas desde o Ana até ao Promontório Sacro, contudo é coisa inegável que desde Gibraltar, Cadiz e a Lusitânia marítima e litoral tudo era Turdetânia, tudo era Tartefo e tudo eram os mesmos povos no nome genérico, posto que houvesse grandes cidades e lugares distintos na mesma costa, o que afirma Ptolomeu, a quem segue André de Resende, pois tão curto espaço litoral, como é do Cabo de S. Vicente até Gibraltar, não podia fazer grande distinção de províncias e regiões, e apenas no interior se faziam diferenças, pois não desconhecem as guerras e dissensões que tiveram entre si muitos daqueles povos.

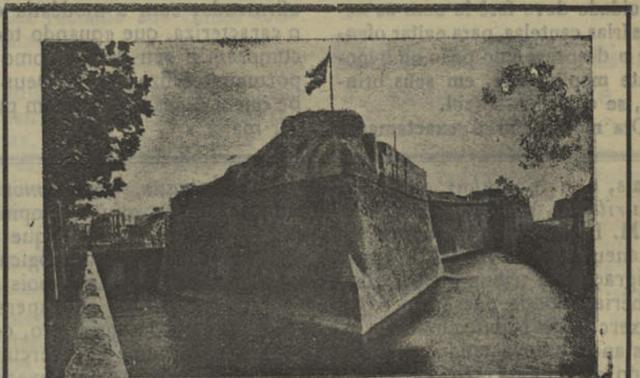
Depois que os sarracenos entraram naquele país, eram muitos os régulos e governadores que regiam os limites e senhorios dos Algarves d'aquem e d'alem-mar. Na parte que respeita á Lusitânia d'aquem mar se chamava Algarve desde o Cabo de S. Vicente até Castro Marim, vinte e oito léguas de longitude e oito na maxima largura do mar, desde Aiamonte, Porto de Santa Maria, Cadiz, Gibraltar, Algeciras, e outros povos até Almeria com mais alguns lugares, no interior.

Tambem se chamava Algarve d'alem-mar ás terras da parte da Africa que correm da boca do Estreito até Tremecem, nas quais entravam os reinos de Fez, Ceuta e Tanger, que antigamente se apelidavam *Reino de Benamarim*. Por estas grandes praças e outros senhorios que tiveram nossos Soberanos naquela parte da Africa, e onde a Igreja Lusitana com os seus pastores conseguiram tão copiosos frutos á mesma Igreja e Nação, acrescentaram ao seu titulo de Portugal o dos Algarves d'aquem e d'alem-mar.

O Algarve cis-atlântico é a Provincia do Algarve, antigo Reino do Algarve; o Algarve ultra-atlântico corresponde a Marrocos.

Como nos apontamentos atraz transcritos, há referencias constantes aos mouros, vou dizer alguma coisa a respeito deste vocábulo. Varias têm sido as origens etimológicas, que se têm pretendido dar ao nome «mouro».

O escritor De Broses diz que a derivação vem da palavra caldaica *mer*, significativa de trocar, traficar, permutar,—d'onde a pa-



Um fossó das antigas fortificações dos portugueses em Ceuta

lavra *comercio* e a latina *mercator*— e que os povos da Mauritania eram muito afeitos ás operações mercantis.

E' preferível a opinião de Bochart, que a faz derivar do termo *mahur*—o que significa o que está no Ocidente— por alusão á posição topografica da sua região africana.

Ora, sendo vulgar, nas línguas orientais, a eliminação das gy-

«Discos» da Semana José Maria

© Culto de Nossa Senhora nos Portugueses da América

GRAVADOS POR MELQUIADES

Carvão lavado O carvão vegetal tem entre nós largo consumo. Supomos que nenhuma dona de casa o dispensa.

Tempo houve em que a aquisição do negro combustível era de uma séria dificuldade. Agora, não é muito complicado encontrá-lo; mas acontece que em alguns depósitos se leva a higiene ao excesso de não dispensar o banho matinal do carvão, que, em virtude do *douche*, ganha mais peso, como é natural.

Quando a invernia impera, há para o molho a desculpa da chuva caída durante a viagem. Quando o sol é duradouro e a humanidade ausente, não há desculpa nenhuma, nem é precisa.

Se qualquer freguês recalitrante lança em rosto do fornecedor a descarada exploração, finge-se este indignado e há quem tenha levado o seu desprazer até à recusa de atender o comprador que tão incompreensivelmente se manifesta.

Não consta que tenham agredido alguém, mas sabe-se lá ao que a excessiva ganância pode levar!

Deixamos ao leitor a faculdade de substituir—ganância—pelo vocábulo que melhor pareça quadrar ao acaso sujeito.

Leite conspurcado Operação baptismal parecida sofre certo leite que por aí se distribui em bilhas cuja inviolabilidade um selo de chumbo garante, embora nada diga sobre o tratamento que experimenta antes de vertido na vasilha em que é levado ao domicílio do consumidor.

Do quarto do Mercado, não sai leite de densidade suspeita; e não podemos apeteer, por não ser viável, que se contrate para ali um analista e se lhe faculte aparelhagem que permita denunciar trapações.

Mais categorizadas localidades que Tavira, não dispõem dos meios que possuímos para uma higiénica distribuição do leite. Basta ter presente como esse serviço corre na mui douta capital do Império.

A verdade, no entanto, é que, desde que o solerte leiteiro se iniciou nas subtilidades da *bombilha* (passe a pitoresca designação usada por tantos!), cessou para o pacientíssimo público a garantia de ingerir leite puro, tal como se retira do úbere.

Com um pouco de tacto e de água se conduz a densidade à proximidade do limite admissível, sem responsabilidade para quem o apresenta, ficando, contudo, o leite, consideravelmente des... lavado.

Confessemos que, das alquímias correntes a que os sem-vergonha recorrem, a mais inocente é sem dúvida a da água suplementar, sobretudo se não excede os 200% e não desengordurou previamente o pé do próprio leiteiro.

Ciclismo perigoso Acho legítimo que quem goste e saiba cirande de bicicleta.

Entendo, contudo, que nas ruas da cidade deve fazê-lo com as necessárias cautelas, para evitar ofender o desprevenido peão ou o inocente menino que, em seus brincos, se entretem ao sol.

Ora moderação é exactamente

aquilo que está longe de interessar ao ciclista cidadão. E não é só o inconsiderado garoto que pedala desautinado. Também o desportivo estoiravergas, nos volteios do namorisco, cruza as ruas veloz e desprendido. Um e outro procedem como se rodassem em pista ou em convidativa estrada alcatroada, sem estorvos.

E atropelam-se crianças e adultos com calamitosa assiduidade.

A última de que houvevamos conhecimento deu-se em estreita rua povoada de garotos, que ali diariamente retouçam como abelhas num cortiço.

Pois, em dada altura, a Maria Luísa, 5 anos muito engraçados, ao sair com sua boneca de trapos a porta de casa, foi derrubada por bicicleta que um energúmeno puxava furiosamente, produzindo-lhe no rostinho extensa escoriação, que por milagre não teve gravidade.

Muita sorte houve a tonta bôlide em não encontrar o pai da pequenita, que é assomado e dispõe de maleável bambu muito apto a acalmar ciclistas endemoniados.

Como o abuso vai refinando, talvez não seja desacertado generalizar o uso dos bambus punitivos e adquirirmos cada um de nós, os peões, um timbre de bolso para, em perspectiva de colhida, despertarmos os velocipedistas semi-adormecidos, que também por aí pedalam.

...de Lisboa

CRÓNICA DA CAPITAL

Por C. TRINDADE

Medalha do Instituto de Socorros a Náufragos

Numa cerimónia simples, mas de grande significado, o capitão do porto de Lisboa condecorou, no seu gabinete, várias pessoas que, durante o decorrer do ano de 1947, salvaram da morte no Tejo, os seus semelhantes.

Foram doze os agraciados e no discurso proferido o comandante Guerreiro de Brito, elogiando-os calorosamente, realçou o facto dos salvamentos que fizeram terem sido voluntários e desinteressados, visto não terem qualquer obrigação de os fazerem.

Homenagem de gratidão

As mulheres portuguesas quiseram testemunhar a sua imensa gratidão ao Chefe do Governo que poupou a vida de seus maridos, filhos, pais, irmãos e netos, mantendo o País em neutralidade durante a última guerra mundial. Para tal, reuniram-se no Jardim da Rua da Imprensa, à Estrela, onde foi inaugurado o monumento que representa a sua gratidão a Salazar, e que é uma dura escultórica de grande expressão, da autoria de Leopoldo de Almeida, e proferiram, pela boca de D. Maria Teresa Andrade Santos, um discurso a que respondeu o insigne Estadista, afirmando, com a modéstia que o caracteriza, que «quando todos cumprem o seu dever, como os portugueses fizeram, só Deus sabe quem é grande ou quem pode ser maior.»

A porta da antiga e apalaçada casa das Senhoras Agostinhas, na Borda d'Água de Aguiar, passeava, solene, à luz doirada do crepúsculo vespertino; da direita para a esquerda, o bojudo e vermehoso chefe patuleia Domingos Antunes, de chambre riscado, até aos joelhos, sapatos de ouro e chapéu alto, (*caixa de chá*, segundo a designação do vulgo); correias a tiracolo em cruz, patrona e espingarda ao hombro. Guardava, como autoridade revolucionariamente constituída, o cofre que, de sociedade com dois *pês-descaços*, apreendêra, pouco antes, ao recebedor do concelho, António Fernando Pereira da Silva, irmão e convivente daquelas senhoras. O movimento vingava, graças à indiferença e inércia da população e, por isso, se desfez, como vai ver-se, perante a gargalhada pública.

Com efeito, duas horas depois de se manifestar, surge, montado em lépido burro, o José Maria, de fisionomia napoleónica, pulso rijo e pé leve, criado muito atento e venerador da casa, que regressava do campo. Ao ver a grotesca sentinela, calculou o que se passara. E, então, «irado e não facundo», apeia-se, de pronto; desarma e derruba o espantalho e dá tremendo pontapé na cortola que, pela acção sucessiva de muitos outros, dados por garotos precursores dos modernos futebolistas, vai rebulando até ao Poço da Pomba. Aí, Bernardo *Jé-Jé*, apanha-o para, depois de limpo e passado a ferro, o exibir, ao lado do *Boneca*...

Como era natural, os circunstantes riem a *bandeiras-desprezadas*... e o triunfo patuleia, ferido de ridículo, teve o destino das bolas de sabão.

Um capitão de cavalos, de passagem em Tavira, com a brutalidade adquirida na camaradagem dos solpedes, ainda disse ao José Maria, em tom fanfarrão:

—A mim não derrubava você!

—Ah sim! Vai ver, seu patrasana!

E o valente rapaz aplica-lhe, imediatamente, duas contundentes bofetadas, e, após breve cena de pugilato, uma hábil rasteira que o deixa por terra...

Decorrem 26 anos. Há um levantamento em Tavira, por causa do novo sistema de pesos e medidas, e que descrevi no n.º 701 do «Povo Algarvio». E porque o José Maria era cumpridor inflexível das leis e regulamentos vigentes, pediu, com desasombro e consciência, na venda da Rua Nova Pequena, onde consumia as disponibilidades de tempo e da soldada:

—Dois decilitros de larapal!

Os outros fregueses habituados aos quartilhos e às canadas, olharam, surpreendidos, o companheiro, que engolia, de um trago, o solicitado líquido.

Pouco depois, encontrando na Praça o famigerado xalão Manuel Brato, este diz-lhe, com ar e voz provocante:

—O' Dois decilitros!

Seguiu-se um emocionante passo de luta grego-romana, em que o José Maria não parecia levar a melhor, quando tem genial ideia, que executa a preceito, em acto contínuo, pois o adversário abandona, logo, o terreno, gritando doloridamente, como num gemido:

—Ai ladrão que me desgraçaste!

O caso foi o seu *canto do cisne*.

Na verdade passados mais 14 anos, um malandrete, que fazia de aprendiz, no barbeiro do mesmo local, atirou traiçoeira pedrada ao «querido menino» do José Maria, 2.º e último filho de sua ama, a qual ainda conhecêra criança, em casa das Tias Agostinhas.

Ao ter conhecimento da estúpida e covarde tentativa de agressão, sai, imediatamente, da referida venda, onde jogava o *truco*, entre goles de larapa. E, julgando do seu dever arrancar as orelhas ao atrevido garoto, corre, já com dificuldade, atrás dele e não consegue apanhá-lo... O

Num mundo furiosamente batido pelas forças corruptoras do mais baixo materialismo, ainda se não perdeu, providencialmente, nos corações bem formados, a fé na bondade infinita de Deus e a esperança do retorno ao reino legítimo da Espiritualidade.

Estas palavras simples ditam-nas a mensagem que essa exemplar família portuguesa de trabalhadores do mar, residentes nos Estados Unidos, nos dirige e que, na simplicidade e na espontaneidade do seu impulso, se ilumina da mais perenal beleza.

Como se sabe, toda a costa atlântica da Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, é povoada por muitos milhares de pescadores portugueses. Ali, à custa de grande vontade e energia, organizaram importantíssimos centros piscatórios, em torno dos quais lateja uma forte vida e se mantém, por igual animado, o culto sagrado da pátria-mãe, da própria língua, da tradição e da fé religiosa.

E o centro dessa fé, ou antes, a coluna que sustenta essa maravilhosa espiritualidade, ergue-se precisamente nessa buliçosa cidade de Gloucester, no Estado de Massachusetts, onde se fixa um notável núcleo de pescadores portugueses ou luso-americanos.

E' uma linda igreja, uma pequena catedral, construída pela dedicação e o carinho dos fiéis portugueses e que guarda uma imagem de Nossa Senhora de Boa Viagem—a Santa invocadora dos pescadores.

Mas os nossos pescadores anseiam por mais. Eles pretendem uma imagem, uma escultura da Virgem trabalhada em Portugal, por artistas portugueses e que, interpretando, nas suas formas, a nossa fé e a nossa íntima sensibilidade, melhor lhes desedente a sua sede de fé, a sua suavíssima saudade da pátria distante.

E foi esse o pedido que formularam, espontaneamente, os bons pescadores, ao próprio Embaixador de Portugal nos Estados Unidos, quando da sua calorosa visita às colónias lusas disseminadas naquele grande país.

A piedosa escultura entregue à inspiração e ao labor de distintos artistas e artífices do Norte do País, deverá ser conduzida, solenemente, para a pequena catedral portuguesa—digamos—de Gloucester nos últimos dias do próximo mês de Maio—o mês de Maria.

A bordo do navio-hospital «Gil Eanes», que acompanha, de tradição, a nossa frota bacalhoeira e possivelmente com a presença do sr. Bispo de Helenópolis—filho de pescadores—, Nossa Senhora da Boa Viagem irá ao encontro da grande família portuguesa de trabalhadores da Norte América.

O Governo americano, na perfeita interpretação do significado espiritual do acontecimento, dispensará as maiores homenagens à Virgem mensageira de Portugal, para o que destacará forças navais da sua esquadra do Atlântico e que se incorporarão no grandioso cortejo marítimo à sua entrada em águas territoriais.

Nossa Senhora da Boa Viagem será recebida em terra pelo Embaixador de Portugal, pelas au-

perseguido ainda lhe faz esgares e mímicas...

O velho e fiel criado, em 1898, —última vez que visita aquele seu amo, em 3.ª geração; nas vindas a Tavira,—ainda lhe dá o mesmo carinhoso tratamento, a despeito de estar próximo dos 30 anos. E, como sempre, agradece, efusivamente, os dois decilitros,—não de larapa, mas de genuíno e antigo *Fuseta*,—com que ele o obsequia; mas, agora, com a voz mais trémula, pela decrepidez, e mais lacrimosa, pela saudade...

Pobre e honrado José Maria!

toridades locais e superiores do Estado de Massachusetts e pelo Arcebispo católico de Boston acompanhado pelo clero da respectiva diocese.

E, finalmente, depois da celebração de solene cerimónia litúrgica, subirá a Senhora ao Seu altar, ao Seu trono, da linda igreja de Gloucester, donde, para sempre ficará assistindo, como Mãe e Protectora a esta sua muito querida família, levando aos seus corações e aos seus olhos o calor da Sua Bondade e ainda uma constante evocação da Pátria distante, a Pátria que aqueles portugueses revêem aureolando a imagem da Senhora.

Porque eles sabem—sublime conforto—que no seu amor e na sua saudade pela nossa terra, que é bem a deles, se consubstancia a mais pura homenagem à sua Senhora—a Senhora que lhes veio, é bem certo, das próprias terras de Santa Maria.

Futebol

Olhanense, 5—Vitória (G.), 0 (ao intervalo 2-0)

Não se pode dizer, em vista do resultado, ou mesmo em relação à exibição do Olhanense neste encontro, ter ele encontrado já o fio que o tornou um grupo de cartél neste campeonato. O resultado podia ser mais expressivo (foram muitas as ocasiões perdidas) e a exibição mais perfeita, que mesmo assim, não se poderia chegar a essa conclusão.

O grupo de Guimarães viu-se privado, por expulsão oportuna do árbitro, de dois elementos e, como não podia deixar de ser, ao ver-se em inferioridade numérica, caiu sobre a defesa para de qualquer maneira desfazer as jogadas do Olhanense. Que o processo deu resultado prova-o as «muitas ocasiões perdidas», a que acima nos referimos, porque elas não resultaram, mais por receio dos olhanenses ante a agressividade das entradas dos minhotos do que por mau remate ou infelicidade. Foi até, servindo-se dessa agressividade dos adversários, que Joaquim Paulo e Salvador fizeram coisas bonitas com a bola—duas fintas um *dribling* curto; e vieram um adversário, quando não eram dois, caídos sem que ninguém lhes tocasse—tal a cegueira com que queriam impedir a sequência da jogada.

Porque o Olhanense não lutou com um adversário em igualdade numérica, porque o ânimo dos minhotos estava diminuído com as expulsões referidas e porque a progressão do Olhanense no terreno estava simplificada pelo recuo dos adversários para a defesa, é que será melhor esperarmos para chegarmos aquela conclusão que todos desejamos e que o Olhanense necessita.

Porto, 3 — Lusitano, 0 (ao intervalo 3-0)

A muitos deve ter surpreendido o «magro» resultado deste encontro. Enganaram-se, e ainda bem, os descrentes da «força de ânimo» dos algarvios que, pela primeira vez, no Porto, e contra o seu clube mais representativo, souberam fazer um resultado não só curioso, mas também animador.

Oxalá eles tirem deste resultado a certeza de que, em futebol, os nomes dos grandes já não chega para diminuir os adversários, desde que estes se resolvam a lutar com a vontade de que estamos habituados a ver no Lusitano.

Restantes resultados: Benfica, 2 - Estoril 3; Belenenses, 1 - Elvas, 1; Vitória (S.), 3 - Atlético, 2; Académica, 3 - Sporting, 6; Braga, 3 - Boavista, 3.

E.

turais, o *h* de *mahur*, desapareceu, e ficou *maur*, donde *mouro*, *Mauritania*, *mouros*. Deve ser infundada e assaz mitiça, a opinião de M. L. Lacroix quando diz, que *mauri*, provém de *mar*, que em cananeu significa *médas*. Afirma-se, com esta origem etimológica, a emigração de tribus *médas*, da Ásia à Europa Central, e depois até à Ibéria, donde passaram à África do N. O., quando se dispersou o exercito de Nabucodonosor, o qual fez este êxodo guerreiro, conquistando e devastando, desde Sanaar até às Colunas de Hercules, sendo confundido com o grande guerreiro turaniano, heroi elevado a semi-deus, Harokel, Melek - Harib, ou Hercules Tirio.

E, para terminar, vejamos o significado da palavra Lusitânia.

Bochart diz, quanto à toponímia da nossa terra portuguesa, em matérias de origens fenicias, que os nomes dos rios Ana (Guadiana) e Tagus (Tejo), derivam do fenício, vindo este de *dagi* (piscoso) e aquele *ana* (ovelha), e que Olisippo (Lisboa) vem de olissubos (baía amena), bem como Lusitânia vem de *Luz* ou *Luzi* (amendoas, ou cheia de amendoeiras).

(Continua)

Damião de Vasconcellos

A. G.

Assinal o «Povo Algarvio»

PELA CIDADE

Distribuição de Prémios Escolares—Os prémios «Governador Civil de Faro», de 1947, serão entregues, no próximo dia 26, às 11 horas, na escola masculina, pelo sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, Administrador do Concelho, aos alunos que mais se distinguiram na 4.ª classe: meninos Valdemar Sesinando Monteiro Baptista e Maria Carolina Lopes Gama.

Bailes Carnavalescos—Inicia-se hoje, no Clube Recreativo Tavirense, os tradicionais bailes de máscaras, que serão abrihantados por uma excelente orquestra de Jazz.

Os referidos bailes continuarão a realizar-se, respectivamente, nos dias 29 do corrente e em 1, 5, 8, 9 e 10 de Fevereiro.

Clube de Tavira—Lista dos corpor gerentes eleitos para o ano de 1948:

Conselho Fiscal—Srs. Carlos Guerreiro, Francisco S. Padinha e Joaquim dos Santos.

Direcção—Srs. Dr. Soares de Matos, Dr. Eduardo Mansinho, Dr. Jorge Correia, Dr. Lança Falcão e João Aldomiro de Sousa.

Assembleia Geral—Srs. Heitor Ramos, Virgínio Pires e Laurentino Baptista.

Teatro António Pinheiro—Especáculos da Semana—Hoje—Repetição da grande produção portuguesa *Os 3 Espelhos*, cujo principal desempenho é feito pelo exímio artista João Vilaret.

Dia 27—Terça-feira—*A Princesa e o Pirata*. Aventuras, Duelos, Ternuras, Intriga. Com Bob Hope, Virginia Mayo, Walter Slezac, etc.

Dia 29—Quinta-feira—*Divino Tesouro*—Trepicante Comédia de Ambientes Modernos. Espirito, Ternura, Alegria, Malícia. Com Ann Hardin e Bill Williams.

Dia 31—Sábado—*Mataram o Pai Natal*. Um filme dum género absolutamente novo, que se afasta de todas as fórmulas consagradas. Com Harry Baur, numa das suas melhores criações, e René Faure, Fernand Ledoux, Raymond Rouleau.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Símplicio.

CARLOS PICOITO
ADVOGADO
Avenida da República, 120-122
FARO
Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solteador Carmo Pires

Informações

Foi concedida á Câmara Municipal de Silves a comparticipação de 150.000.000, para execução dos trabalhos de ampliação da central e electrificação da freguesia de S. Marcos da Serra, daquele concelho, obra com a qual será despendida a importância de 2.206.000.000.

Tendo-se verificado que algumas das praias do continente se têm desenvolvido, ultimamente, de maneira considerável, reconheceu-se a necessidade de actualizar a sua classificação, por forma a agrupá-las na justa categoria a quem têm direito.

Com esse objectivo, foi publicado no «Diário do Governo» de anteontem um decreto, pela pasta da Marinha atribuindo-lhes as seguintes classificações:

1.ª ordem—Ofir (Fão), Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Castelo do Queijo, Foz do Douro, Granja, Espinho, Figueira da Foz, Cascais, Estoril (excepto S. Pedro), Praia da Rocha e Monte Gordo.

2.ª ordem—Moledo, Ancora, Leça de Palmeira, Matosinhos, Miramar, Buarcos, Nazaré, S. Martinho do Porto, Ericeira, Praia das Maças, S. Pedro do Estoril, Parede, Carcavelos, Santo Amaro de Oeiras, Paço de Arcos, Cruz Quebrada, Trafaria, Costa de Caparica, Setubal, Sines e Albufeira.

3.ª ordem—Todas as outras.

No passado domingo, foi inaugurado em Faro o Dispensário de Higiene e Profilaxia Mental.

A firma Araujo Ribeiro & Dias, Lda., desta cidade, foi autorizada a instalar um forno de fundição de ferro.

Na Junta Autónoma das Estradas, em Lisboa, realiza-se, no dia 4 de Fevereiro do corrente ano, o concurso para a arrematação da empreitada do troço da E. N. N.º 122 (2.ª fase), que faz parte da estrada que liga o Sotavento do Algarve com o Alentejo. A base de licitação é de esc. 2.089.190.000.

Júlio Sancho
Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia
Rua de Santo António, 32 - 1.º
TELEFONE: Consultório e Residência 368
FARO
Pela Província
Gachôpo
Neurologia—Faleceu no dia 12 do corrente, no Monte dos Currais, desta freguesia, a sr.ª D. Bárbara Maria Morgado, de 62 anos de idade. A família enlutada apresentamos sentidos pesames.— Φ .

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Em 26—D. Fausta Padinha Diniz Ferro e o sr. Joaquim António de Oliveira.
Em 27—D. Maria de Lourdes Aboim Ascensão Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues, D. Maria Silva Leiria, D. Suzette Crisóstimo dos Santos, os srs. António Crisóstimo dos Santos, João Valério Crisóstimo Bandeira Carvalho e José Dácio Correia de Matos.
Em 28—Mle. Maria Aldegundes Mendes e o sr. Pedro Maldonado.
Em 29—Sr. Ernesto Ferreira.
Em 30—D. Maria José Pires Faisca, os srs. Dr. Renato Mansinho Graça e Vinício das Dôres Ramos.
Em 31—D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, D. Maria de Lourdes de Sousa Pires, os srs. Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco, Eduardo Dias Ferreira e Victor Quaresma.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o sr. José da Rosa Baptista, Sargento, em serviço no Batalhão de Caçadores n.º 4.
—Vimos nesta cidade o sr. Dr. Armando Cassiano, professor do Liceu João de Deus de Faro.
—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso conterrâneo e assinante sr. João Pedro Correia, chefe da Estação dos Caminhos de Ferro de Vila Real de Santo António.
—Foi a Lisboa o sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto de Tavira.
—Regressou de Lisboa, onde foi de visita a sua filha, o nosso assinante sr. Armando Vicente Gomes Cardoso, funcionário da Câmara Municipal.
—Acompanhado de sua filha, sr.ª D. Maria Gabriela Padinha Contreiras, distinta poetisa, esteve nesta cidade o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Ascensão Contreiras.
—Vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Dr. José Valeriano da Glória Pacheco, conservador do Registro Civil, em Beja.

Neurologia

No dia 19 do corrente, faleceu em Lisboa a nossa conterrânea, menina Arlete de Mendonça Campos, de 19 anos de idade, filha do sr. Major Vasco Brás de Campos e da sr.ª D. Cândida de Mendonça Campos, residentes em Lisboa.
No dia 22 do corrente, chegaram a esta cidade os restos mortais da sr.ª D. Eugénia de Jesus Dias da Cruz, de 28 anos de idade, esposa do nosso conterrâneo, sr. António Marcelino da Cruz. A desditosa senhora faleceu em Lisboa, vítima de pertinaz doença, no dia 20 do corrente.
O seu funeral, que se realizou pelas 10 horas do dia 22 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar. A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pesames.

TROVA
No dia em que não te vejo,
Fecho os olhos p'ra te ver...
E eu tinha os olhos abertos,
Antes de te conhecer!...
XSIDORO PIRES

Depois do Perdão
Romance de João Amaral Júnior
Eis uma nova obra devida á pena dum romancista cujo nome é certamente conhecido dos nossos leitores.
João Amaral Júnior, que se consagrou através duma dezena de bons romances (recordamos ao acaso *A Mulher que jurou não ser minha*, *O Príncipe Vagabundo*, *A Mulher que me perdeu*, *A Casa Iluminada*, *Mais do que amor*, etc.) romances escritos e trabalhados todos eles com uma forma clara e num estilo aliciante, realizou agora em «Depois do Perdão» uma obra humana, com lances admiráveis, de vivo interesse, em que o problema da felicidade, da mulher é mais uma vez trazido a primeiro plano.
Sem torter a lógica das paixões ou dos acontecimentos, antes dando um encadeamento crescente aos factos, o autor coloca numa encruzilhada difícil a figura magnífica de Mariema. Vêmo-la entre o marido libertino, que não soube fazê-la feliz, e o homem que a ama silenciosamente. Existe uma filha e a luta por a educar. A pergunta surge no espírito do leitor. Tem ou não essa mulher o direito de romper com os preconceitos que a agrilhoam a uma vida legítima mas lastimável?
Diversas são as opiniões debatidas. E bem pode ser que a opinião do leitor seja melhor do que a opinião corrente duma sociedade nem sempre autorizada a julgar e muito menos a condenar.
Depois do Perdão é uma obra

Mais produtos Ingleses para Portugal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

o sr. Dr. Oliveira Salazar, no seu notável discurso de 25 de Novembro: «uma política concertada de valorização económica porá ao dispor do ocidente produtos e riquezas que aumentarão de maneira assombrosa as suas possibilidades de vida e a sua contribuição para o intercâmbio mundial».

E o adido de Imprensa britânico acrescenta: «Assim, os produtos coloniais portugueses podem desempenhar o seu papel em aliviar as nossas dificuldades, e o facto de nos serem vendidos espera-se que venha expandir as economias das próprias colónias».

Temos, portanto, vários aspectos a considerar na realização deste acordo:—o de caracter financeiro, o de aumento de exportação e importação e a valorização das riquezas coloniais.

Mas há ainda um aspecto notável a salientar—é o de ter-se reconhecido, mais uma vez, a visão política do Chefe do Governo português, ao referir-se á missão de Africa no auxilio á empobrecida economia europeia.

Talvez se compreenda agora a razão por que Portugal está realizando uma política colonial, cada vez mais intensa e activa. No caminho que as coisas levam, não é de estranhar que em breves anos a Europa venha necessitar da Africa como seu melhor campo de abastecimentos. Nesse dia Portugal pode ver brilhar em toda a sua grandeza a importância das suas colónias e estas podem dizer que houve um governo na Metrópole que soube compreender o destino das suas terras imperiais.

Pelo que se refere ás consequências imediatas do acordo agora assinado, há que pôr em destaque este facto:—vão ser exportados mais produtos portugueses para Inglaterra e vão ser importados para Portugal mais produtos ingleses.

E isto, que seria vulgar noutros tempos, é hoje tão importante que poucos países podem fazer o mesmo.

T. Vieira

Calendários

Da acreditada firma João Pires & Filhos, Lda., recebemos por intermédio do seu agente nesta cidade, sr. Manuel da Cruz Mateus, dois interessantes calendários de réclame aos vinhos «Jopinhal».

Também da firma João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, recebemos a oferta de dois calendários de réclame aos acreditados pimentões «Flor do Pereiro» e ao papel de fumar «Sem Fim».

Os nossos agradecimentos.

que merece um lugar em todas as estantes, apresenta a Livraria Editora Romano Torres, integrando-a na conhecida «Colecção Azul», onde os originaes são escolhidos dos melhores actores, sempre norteada por construtivos ideais de desafiada beleza e impecável moral.

Depois do Perdão, cuja leitura recomendamos, encontra-se á venda em todas as livrarias.

O Centenário de Adolfo Coelho

Na evocação da memória do professor Adolfo Coelho, cujo nascimento ocorreu há precisamente um século—homenageia-se não só um dos mais distintos ornamentos do nosso ensino superior, como também uma das maiores autoridades de filólogo e de pedagogo da nossa História Literária.

A qualidade das ciências que trabalhou, pelas suas características demasiado herméticas, não grangeou naturalmente, ao grande mestre aquela popularidade que aureola outros cultores da língua, dedicados, em especial, á sua expressão literária.

Contudo, para todos quantos—e não são, entretanto, pequena falange—sabem avaliar, pelo conhecimento, o valor das ciências filológicas, este centenário de Adolfo Coelho que a Faculdade de Letras de Lisboa especialmente consagra não passará despercebido do nosso homem de estudo, de todo o português culto que preza a pureza e a defesa do seu próprio idioma.

Da sua obra, vasta e densa de conhecimentos, distinguem-se alguns dos seus trabalhos, extraordinárias contribuições para compreensão e esclarecimento das origens e da riqueza da língua portuguesa. São sobretudo notáveis a sua *Teoria da conjugação em latim e português*—primeira tentativa, segundo a sua própria definição, de metódica aplicação dos princípios de gramática comparada indo-germanica a uma língua românica; a monografia *A Língua Portuguesa* e o seu precioso *Dicionário Etimológico*, obra imorredora e indispensável de consulta, e expressão também da personalidade inconfundível deste eminente humanista e grande mestre.

Homenageando a memória do professor Adolfo Coelho, não se pratica apenas um belo acto de gratidão; exalta-se, também, o prestígio e a individualidade duma língua que bem merece dos seus mais inclitos estudiosos.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

HOSPITAL DO ESPÍRITO SANTO Movimento Operatório

No dia 17 do corrente foram feitas pela equipe A as seguintes operações:

Três apendicectomias, uma gastrectomia, extracção dum lipoma da nadeга e extracção de duas fibromiomas da mama esquerda.

Pela equipe B, composta pelos srs. Drs. Jorge Correia, Lourenço Coelho e Morais Simão, foi feita, no dia 19 do corrente, uma herniorrafia inguinal direita.

Inscreveram-se como protectores do Hospital mais os seguintes Senhores:

Major António Francisco dos Ramos, José Joaquim Ferreira, Capitão Joaquim Baptista Ferreira, Joaquim Dias, José do Carmo, Eduardo Dias Ferreira, José Martins Júnior, todos com 20.000, e Dr. António Cabreira (Conde de Lagos), com 25.000.

Dos Livros...

Vozes de Bronze

Com o sub-titulo de «Os Sinos das Torres do Algarve» acaba de ser publicado, em volume que honra as oficinas tipográficas onde foi executado—Tipografia União, de Faro—mais um livro do Rev. Padre Pinheiro e Rosa, virtuoso sacerdote, meritório publicista e distinto musicólogo.

Brevemente, um nosso colaborador se referirá em detalhe, como merece, a esta magnífica história dos sinos de todas as igrejas do nosso Algarve. Desejamos, todavia desde já, felicitar o Autor e recomendar a todos os algarvios cultos ou curiosos, em especial, «Vozes de Bronze», magnífico e original estudo folioclórico.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve Assembleia Geral Ordinária Convocatória

São convidados os srs. Accionistas da «Companhia de Pescarias Balsense no Algarve», a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na séde da Sociedade, nesta cidade, no dia 15 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas, para procederem á discussão e votação do relatório e contas da Gerência da Direcção, relativos ao exercício de 1947, e das respectivas propostas, incluindo a do dividendo, e do parecer do Conselho Fiscal, conforme o disposto na 1.ª parte do § único do art.º 33.º dos Estatutos da Companhia.

Não podendo a Assembleia funcionar nêsse dia por falta de número de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 7 de Março seguinte.

Tavira, 21 de Janeiro de 1948.

O Presidente da Assembleia Geral

José Francisco Teixeira d' Azevedo

Motores Marítimos

DIESEL

Burmeister & Wain-Alpha

DE

90 HP e 240 HP

Semi-Diesel

June-Munktell

DE

80 HP, 120 HP, e 150 HP

Em stock, para entrega imediata

H. Vaultier & C.^a

F A R O

Para quebrar a monotonia das noites inverniaes não há nada melhor do que um bom receptor de

T. S. F.

DIVERTE E INSTRUI

Os mais modernos e afamados receptores de rádio encontrarão V. Ex.^{as}, para corrente ou baterias.

Vendas a pronto ou a prestações desde Esc. 25\$00 por semana.

GRAFONOLAS

DISCOS-As últimas novidades - FADOS - GUITARRADAS - MÚSICAS DE DANÇA

AERODINAMOS

O fornecedor económico da luz eléctrica nos campos

A PREÇOS MÓDICOS

Agência F. P. R. — Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

AUTOMOVEL

Marca Chevrolet, do ano de 1928, de 13 H. P., em bom estado de funcionamento, vende-se.

Tratar com Manuel dos Santos Prado — Tavira.

Propriedade

Vende-se no sitio da Capelinha, denominado «Cancela das Almas».

Dirigir carta a Maria Cândida Campos, Rua A Bairro Catariño, n.º 18-1.º-Esq.º (Estefânia) — Lisboa.

Máquinas de Escrever

Todas as espécies de reparações efectuaem-se com a máxima brevidade por técnico competente

Nesta Redacção se informa

CRIADA

Precisa-se para servir em Lisboa, na linha de Cascais.

Dão-se informações na Redacção deste jornal.

ARRENDAR-SE

HORTA—No sitio da Murteira, junto à Estrada Nacional, com abundancia de água, casas de habitação, ramada, etc.;

AZENHA—Na Fuzeta, de seis pares de mós e para moagem de cereais.

Acceptam-se propostas.

Tratar com a proprietária, na Quinta da Murteira, situada próximo à Alfandanga—Fuzeta.

Grémio da Lavoura de Tavira

AVISO

Prevenimos os lavradores que se inscreveram para a compra de batata-semente nacional de que devem efectuar o seu levantamento até ao dia 1 de Fevereiro próximo sem falta. A partir desta data venderemos livremente a batata nacional que ainda não tenha sido levantada.

A DIRECÇÃO

Rádio Reparadora do Sul

Reparamos e afinamos com demora mínima todos os tipos de rádios

SALA DE EXPOSIÇÕES-OFICINA PRÓPRIA

Avenida da República, n.º 49-51-53

OLHÃO

Deliciosos vinhos do Porto

Excelentes Espumantes

e Licôres

Admiráveis Aguas Minerais do

Vimeiro, da Bela Vista e Luso

Água de Monchique

a Esc. 3\$50 cada garrafão

A' venda no

Café Arcada

= TAVIRA =

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho